

“TV define a eleição”

por Milton Wells
do Recife

O senador Mário Covas, virtual candidato do PSDB à Presidência da República, disse ontem, no Recife, que uma vez eleito não assinará o plano “Brady”. Afirmou que a proposta, apesar de criar uma vertente política para a negociação da dívida externa, “está longe de atender às necessidades do Brasil”. Em sua opinião, o plano inegavelmente representa um avanço na questão, mas implica algumas imposições como o monitoramento do Fundo Monetário Internacional (FMI), o que não é aceitável”. “Ao contrário de uma redução de 20% em três anos do principal da dívida, o PSDB quer uma redução de 30%. Por isto, da maneira como foi colocado ele não nos interessa”. Covas sustentou ainda que a auditoria sobre a dívida externa “é inescapável”, pois está explícita na nova Constituição que estipulou em um ano o prazo para a sua implementação.

O senador veio ao Recife para participar de uma programação de dois dias. Ontem, pela manhã, ele es-

teve na sede da Companhia Hidro-Eletrica do São Francisco (CHESF), participando, depois, de almoço com empresários do ramo de turismo. Hoje ele deve seguir para Garanhuns, voltando à noite para Brasília. Recepcionado por um pequeno número de correligionários, Covas disse no aeroporto de Guararapes que a atual liderança nas pesquisas do ex-governador de Alagoas, Fernando Collor de Mello, “reflete uma fotografia do momento, o que está correto”. Disse que isso não é definitivo e observou que o quadro sucessório deverá tornar-se mais disputado a partir de agosto, quando os programas dos candidatos serão veiculados pela televisão. “A eleição vai ser definida no horário gratuito”, disse Covas.

PMDB — “Só subirei no palanque e defenderei a candidatura de Ulysses Guimarães, se ele vier ao Paraná”, afirmou ontem o governador Alvaro Dias, durante reunião que manteve com 250 prefeitos e ex-prefeitos do PMDB paranaense, com o objetivo de buscar a unidade partidária na campanha sucessória.